

<b>PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO</b>		 <b>PUC</b> RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
<b>FIL1600</b>	<b>Antropologia Filosófica I</b>	
<b>PERÍODO-2022.1</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>Horário:</b> Terças e quintas 7h-9h	<b>Prof<sup>ª</sup>:</b> Clara Castro	

<b>OBJETIVOS</b>	O objetivo do curso é discutir como diferentes correntes da Modernidade – racionalismo cartesiano, empirismo, ceticismo e idealismo transcendental – propuseram soluções para explicar a unidade e a especificidade do eu humano. Estas se devem a um espírito racional, ao próprio corpo humano ou à experiência deste ao longo do tempo? Trata-se de uma ilusão criada pela imaginação ou de uma atividade <i>a priori</i> do entendimento? Interessa, portanto, estudar conceitos como eu, identidade pessoal, consciência, apercepção, assim como a função destes na determinação daquilo que seria próprio ao humano. Para tanto, faremos a leitura de trechos selecionadas das <i>Meditações</i> de Descartes e das objeções a estas escritas por Hobbes e Gassendi, do <i>Ensaio sobre o entendimento humano</i> de Locke, do <i>Tratado da natureza humana</i> de Hume e da <i>Crítica da razão pura</i> de Kant.
<b>EMENTA</b>	Reflexão filosófica sobre o homem. Discussão do problema da subjetividade e de seus fundamentos ontológicos.
<b>PROGRAMA</b>	<p>Descartes entendia que, graças a um espírito (ausente nos animais), a humanidade se diferenciava por sua capacidade única de pensar. O eu humano nada mais era, então, do que esse espírito racional capaz de pensar. Hobbes e Gassendi refutam essa posição, defendendo a impossibilidade de separar o sujeito pensante de seu corpo material. Locke e Hume seguem essa tradição empirista. Locke fundamenta sua concepção de ser humano na união das várias partes que compartilham, ao longo do tempo, uma mesma vida e uma mesma consciência. O eu não se separa, assim, de seu corpo e das experiências deste, guardadas pela memória e projetadas no futuro. Hume, ao contrário, nega que a identidade pessoal possa se ligar diretamente à experiência, propondo que se trata de uma ficção da imaginação. Esta sintetiza a multiplicidade das experiências do sujeito numa ideia unitária, mas complexa. Atento à obra de Hume, Kant reconhece que a consciência empírica é dispersa e por isso incapaz de promover uma identidade no sujeito. Para resolver esse problema, ele supõe que o entendimento liga <i>a priori</i> as representações diversas, colocando-as sob a unidade sintética originária da apercepção. Essas cinco respostas à necessidade de definir o sujeito humano serão estudadas nos cinco módulos descritos abaixo, cada um com duração de três semanas aproximadamente:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Descartes: o eu como coisa que pensa e não coisa extensa.</li> <li>2. Objeções de Hobbes e Gassendi: uma coisa que pensa pode ser matéria.</li> <li>3. Locke: a identidade pessoal como uma mesma consciência numa sucessão temporal.</li> <li>4. Hume: o eu como efeito de um fluxo de percepções.</li> <li>5. Kant: a unidade sintética da apercepção.</li> </ol>
<b>AValiação</b>	<b>Categoria III: duas provas de mesmo peso (G1 e G2).</b>

<b>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</b>	<p>DESCARTES, René. <i>Discurso do método; As paixões da alma; Meditações; Objeções e respostas</i>, trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>HUME, David. <i>Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais</i>, trad. Déborah Danowski. São Paulo: Editora Unesp, 2009.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da razão pura</i>, trad. Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.</p> <p>LOCKE, John. <i>Ensaio sobre o entendimento humano</i>, trad. Pedro Paulo Garrido Pimenta. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>ALMEIDA, Guido Antônio de. “Consciência de si e conhecimento objetivo na ‘Dedução Transcendental’ da ‘Crítica da razão pura’”, <i>Analytica</i>, vol. 1, nº 1, 1993.</p> <p>BLOCH, Olivier René. <i>La philosophie de Gassendi: nominalisme, matérialisme et métaphysique</i>. La Haye: M. Nijhoff, 1971.</p> <p>DELEUZE, Gilles. <i>Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume</i>, trad. Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 2012.</p> <p>DESCARTES, René. <i>Les Méditations métaphysiques de René Des-Cartes touchant la première philosophie et les objections faites contre ces méditations par diverses personnes très doctes, avec les réponses de l’auteur</i>, trad. Louis-Charles d’Albert Luynes &amp; Claude Clerselier. Paris: 1647.</p> <p>_____. “Meditations on First Philosophy; Objections and Replies”. In: <i>The philosophical Writings of Descartes</i>, trad. John Cottingham, Robert Stoothoff &amp; Dugald Murdoch. Cambridge; London; New York: Cambridge University Press, 1984, vol. II.</p> <p>FIGUEIREDO, Vinicius Berlendis de. <i>Kant e a crítica da razão pura</i>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.</p> <p>GALVÃO NETO, Dario de Queiroz. <i>Identidade pessoal e simpatia no Tratado de Hume</i>, orientador Pedro Paulo Pimenta. Dissertação mestrado. São Paulo: USP/FFLCH, 2018.</p> <p>HIRATA, Celi. “Substância, sujeito e atividade em Hobbes e Leibniz”, <i>Revista Reflexões</i>, nº 10, 2017.</p> <p>JESSEPH, Douglas M. “Optics, First Philosophy, and Natural Philosophy in Hobbes and Descartes”. In: Steven Nadler, Tad M. Schmaltz &amp; Delphine Antoine-Mahut (org.). <i>The Oxford handbook of Descartes and Cartesianism</i>. Oxford: Oxford University Press, 2019.</p> <p>LOLORDO, Antonia. “Gassendi as Critic of Descartes”. In: Steven Nadler, Tad M. Schmaltz &amp; Delphine Antoine-Mahut (org.). <i>The Oxford handbook of Descartes and Cartesianism</i>. Oxford: Oxford University Press, 2019.</p> <p>LONGUENESSE, Béatrice. <i>Kant e o poder de julgar</i>. Editora da Unicamp: Campinas, 2020.</p> <p>MALHERBE, Michel. <i>Thomas Hobbes ou l’œuvre de la raison</i>. Paris: Vrin, 1984.</p> <p>_____. <i>La philosophie empiriste de David Hume</i>, 3ª ed. Paris: Vrin, 1992.</p> <p>MARCONDES, Danilo Souza Filho. “Modernidade, subjetividade e linguagem” In: <i>Anais do 28º Encontro Anual da Anpocs</i>. Caxambú, MG: ANPOCS, 2004.</p> <p>MARTINS, Clélia Aparecida. “Autoconsciência pura, identidade e existência em Kant”, <i>Trans/Form/Ação</i>, nº 21/22, 1998/1999.</p> <p>OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. “A antropologia na filosofia de Kant”, <i>Revista de Ciências Sociais</i>, vol. IX, nº 1-2, 1978.</p> <p>PÉCHARMAN, Martine. “The mechanical mind: Hobbes on sense cognition and imagination”. In: Dominik Perler &amp; Sebastian Bender (org.). <i>Causation and cognition in early modern philosophy</i>. New York (N.Y.): Routledge, 2020.</p> <p>PIMENTA, Pedro Paulo. “A forma orgânica segundo Hume”. In: <i>A trama da natureza: organismo e finalidade na época da Ilustração</i>. São Paulo: Unesp, 2018.</p> <p>SILVA, Franklin Leopoldo e. <i>Descartes: a metafísica da modernidade</i>, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>THIEL, Udo. <i>The Early Modern Subject: Self-consciousness and personal identity from Descartes to Hume</i>. Oxford: Oxford University Press, 2011.</p> <p>YAFFE, Gideon. “Locke on Ideas of Identity and Diversity”. In: Lex Newman (org.). <i>The Cambridge Companion to Locke’s ‘Essay Concerning Human Understanding’</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p>